

A Carreira da Prostituta Militante: um estudo sobre o papel das práticas institucionais na construção da identidade da prostituta militante da Associação das Prostitutas da Bahia.

apresentada por Mônica Benfica Marinho em 2007.

Orientador: Miriam Cristina Rabelo

Resumo:

Esta tese tem como objeto de investigação o papel das práticas institucionais na construção da identidade da prostituta militante da Associação das Prostitutas da Bahia (APROSBA). O objetivo é compreender o processo de construção da identidade da prostituta membro desta associação, e como as práticas da instituição que colocam em funcionamento procedimentos, regras, normas e comunicações participam desta construção. Partimos do pressuposto de que as práticas institucionais que conformam a APROSBA são transformadoras de identidades, e que o processo comunicacional, seja interpessoal ou mediado pelas tecnologias de comunicação, é um elemento central de tais práticas. Tomando como universo de investigação a Associação das Prostitutas da Bahia, definimos como técnicas de coleta de dados a observação participante com a produção de relato etnográfico, entrevistas, e história de vida. Buscamos recuperar o processo de constituição da associação, e exploramos sua estrutura organizacional evidenciando a idéia de que existe uma reorganização pessoal que se dá com base no funcionamento da instituição. Dedicamos-nos a investigar o processo de comunicação de uma identidade estigmatizada. Discutimos o campo da atuação da APROSBA na construção de uma nova imagem da prostituta, apontando temas e lutas que marcam a posição de militantes e não militantes. Investigamos o papel da mídia na construção da identidade de militante e, de forma específica, o seu uso como prática institucional. Enfim, ao considerarmos a militância como meio de superação da prostituição enquanto forma cultural envolvida em uma significação marginal, mostramos como as militantes da APROSBA, na apropriação e produção das práticas institucionais (que são produzidas no processo de interação), foram produzindo uma significação positiva do que é ser prostituta, mesmo que através de ações preñes de ambigüidades.

Palavras-chave: prostituição, identidade, comunicação, práticas institucionais

Banca examinadora: Miriam Cristina Rabelo, Elisete Schwade Leonor Graciela Natansohn Maria Lúgia Rangel Santos Maria Gabriela Hita